Homologado

O Diretor de Educação

17527085 **mgen rijo.fjf2**
2025-09-02 16:11:56
EXÉRCITO PORTUGAL

Colégio Militar

Projeto Educativo

Educar pelos "*Valores*", Liderar pelo "*Exemplo*", Ensinar para o "Sucesso"

Quadriénio 2025-2026 a 2028-2029

Aprovado pelo

Exmo. Diretor do Colégio Militar

25 de julho de 2025

Colégio Militar
Largo da Luz,
1600-498 Lisboa, Portugal
www.colegiomilitar.pt; cm@colegiomilitar.pt

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO 5

II. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO 5

1. Síntese histórica 5

2. Estrutura organizacional 6

III. O PROJETO EDUCATIVO COMO DOCUMENTO ORIENTADOR 11

1. Identificação e localização do Colégio Militar 11

2. Missão e orientação educativa 12

3. Divisa e Código de Honra 14

4. Percurso formativo 16

5. Visão 27

6. Valores éticos 27

7. Oferta educativa 29

8. Objetivos estratégicos 29

9. Matriz de Objetivos, Linhas de Ação, Atividades, Indicadores e Metas 31

IV. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - PARCERIAS E PROTOCOLOS 31

1. Estrutura Superior do Exército 31

2. Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar (AAACM) 31

3. Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio Militar (APEEACM) 32

4. Outras entidades/Instituições de Ensino/Formação 32

V. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO 33

VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 34

VII. CONCLUSÃO 35

PREÂMBULO

"A visão a longo prazo no futuro das organizações escolares assenta assim na construção de uma diferença estratégica, numa marca distintiva em relação às demais (seja na garantia de um clima de segurança e confiança, na oferta de determinadas opções curriculares, num regime de disciplina e exigência, etc.), claramente identificadas num projeto de escola.

Este é o documento que clarifica os conceitos aqui apresentados, visto que é nesse local que se definem a missão, valores e objetivos das escolas, especificando os objetivos, prioridades e decisões estratégicas depois do diagnóstico efetuado. O PE torna possível pensar no futuro da escola enquanto organização e na possibilidade de introduzir mudanças, tornando-o não apenas um instrumento de concretização da autonomia, mas sobretudo uma componente de gestão estratégica". Batista, S., et al. (2012)

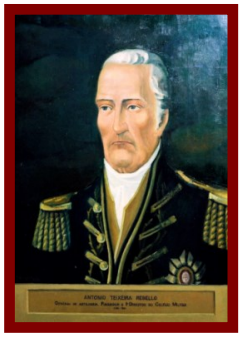
I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) do Colégio Militar é um documento de natureza pedagógica e expressa a sua identidade e conceção educativa como Instituição, estando de acordo com a legislação vigente. O PE centra-se na gestão e organização do Colégio Militar, nos seus objetivos e nos meios que se propõe pôr em prática para garantir uma adequada formação aos seus alunos.

O presente PE substitui o anterior, em vigência no triénio 2022-2025, e foi elaborado com a participação da Comunidade Colegial, num formato único e abrangente, onde se procuraram definir os princípios orientadores que promovem o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos alunos do Colégio Militar com inspiração nas qualidades e virtudes da vida militar, à luz do referencial "O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória.

II. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

1. Síntese histórica



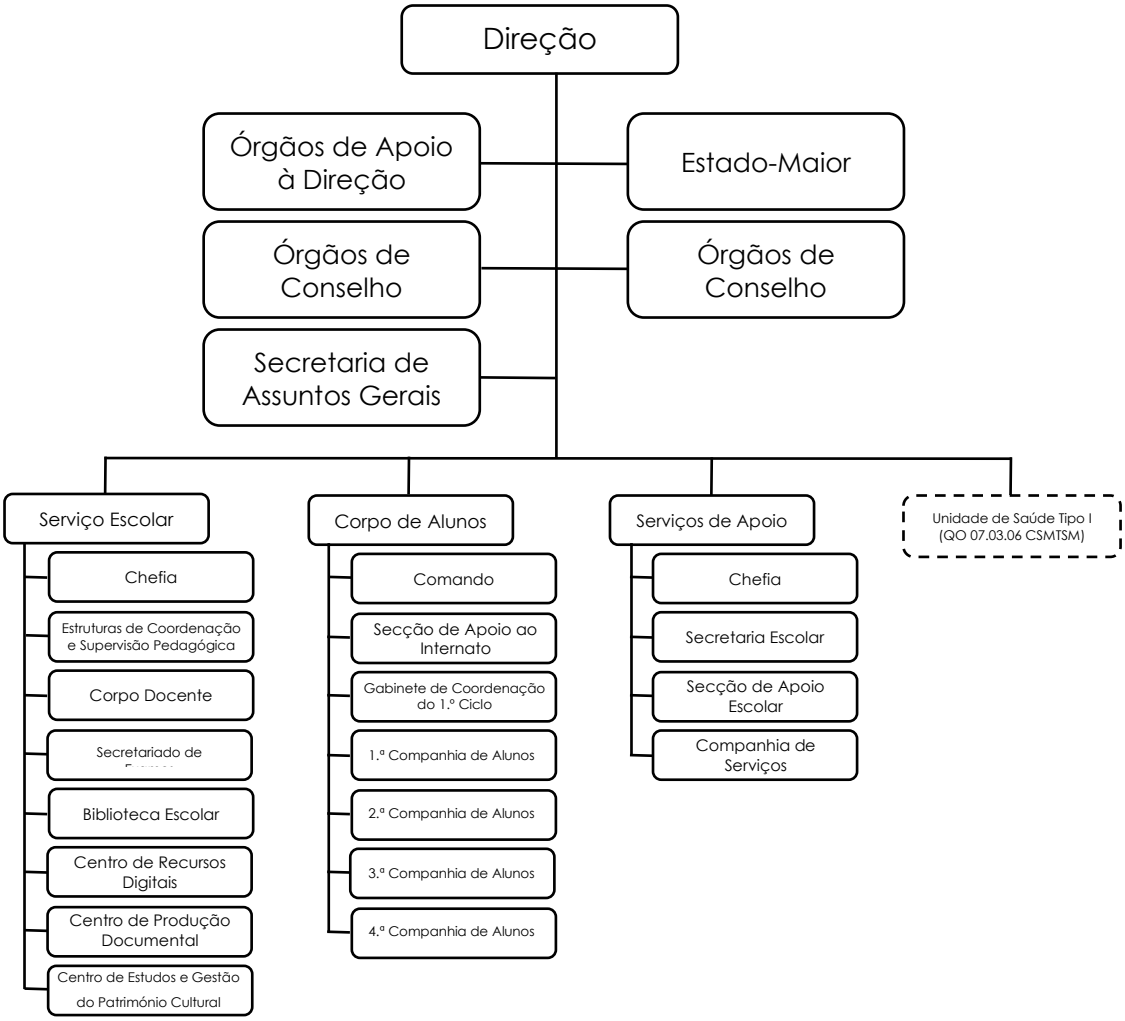
O Colégio Militar nasceu em Oeiras em 1803, com o nome de Colégio de Educação do Regimento de Artilharia da Corte, no quartel da Feitoria, tendo como seu fundador o então Coronel Teixeira Rebello, comandante daquela unidade militar sediada nas proximidades da fortaleza de S. Julião.

O Colégio Militar ocupou as instalações do antigo Hospital de Nossa Senhora dos Prazeres, pela primeira vez em 1814. Aqui se fixou definitivamente em 1873, situando-se administrativamente na Freguesia de Carnide, Concelho de Lisboa.

O Fundador nasceu na freguesia da Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião, em 1750 e faleceu em Lisboa, a 5 de outubro de 1825. Foi Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de S. Bento de Avis, Marechal de Campo, Ministro e Secretário de Estado, fundador e primeiro diretor do Colégio Militar.

2. Estrutura organizacional

Organização do Colégio Militar [1]



A **Direção** do Colégio Militar (CM) é composta pelo respetivo Diretor, o Subdiretor, os Órgãos de Apoio à Direção (o Gabinete de Apoio à Direção, o Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística, o Gabinete de Psicologia, o Gabinete de Atendimento Geral, o Gabinete de Planeamento, da Formação, da Liderança e Valorização Pessoal, o Gabinete de Segurança e Saúde no Trabalho e o Núcleo de Proteção Ambiental), o Estado-Maior (a Secção de Pessoal, a Secção de Operações, Informações e Segurança, a Secção de Logística), os Órgãos de Conselho (Conselho Escolar e Conselho Pedagógico), o Secretariado de Admissões e a Secretaria de Assuntos Gerais.

[1] A organização atual do Colégio Militar decorre do Quadro Orgânico nº 07.04.02, aprovado por Despacho de 22 de abril de 2024, de Sua Exª o General Chefe do Estado-Maior do Exército.

O **Diretor** do CM é nomeado, por escolha, pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército, e, cumulativamente com as competências estipuladas no Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino não Superior do Exército (Decreto Lei nº 125/2015, de 7 de julho de 2015).

O **Subdiretor** do CM é nomeado, por escolha, pelo Tenente-General Ajudante-General do Exército (AGE), por delegação de competências do General Chefe do Estado-Maior do Exército, ouvido o Diretor.

O **Gabinete de Apoio à Direção** garante o apoio à Direção nas áreas de responsabilidade respeitantes à assessoria jurídica, à comunicação e relações públicas e às Comunicações e Sistemas de Informação.

O **Gabinete de Avaliação, Qualidade e Estatística** efetua a avaliação contínua da qualidade dos processos e serviço, visando incrementar e incentivar as melhores práticas, detetar e propor a correção de falhas e a retificação de procedimentos no sentido de promover a melhoria da qualidade do Ensino e dos resultados escolares dos Alunos, a par da gestão de todo o processo de reclamações, sugestões e elogios.

O **Gabinete de Psicologia** ocupa-se da orientação vocacional dos Alunos do 9º ano e do Ensino Secundário na construção, implementação e gestão de projetos de vida no âmbito escolar e profissional. Assegura ainda o apoio psicopedagógico de todos os Alunos do Colégio Militar, otimizando o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentais para o sucesso escolar e o bem-estar emocional. Presta apoio à Direção no processo de admissão de novos alunos e na seleção de docentes.

O **Gabinete de Atendimento Geral** é um balcão aberto ao público, apto a resolver os múltiplos problemas que possam surgir, tornado mais eficiente e célere a resposta ás questões apresentadas e a melhoria da comunicação interna e externa do CM.

O **Gabinete de Planeamento, da Formação, da Liderança e Valorização Pessoal,** enquanto gabinete de Ciências Humanas e de Pedagogia, é responsável pela planificação e execução de atividades formativas, no desenvolvimento de competências dos Alunos, na atualização de competências dos formadores militares e dos professores, no âmbito da formação contínua.

O **Gabinete de Segurança e Saúde no Trabalho** acompanha as exigências legais e diligências nas ações conducentes à sua implementação no CM. Zela pelo cumprimento das normas legais na área da segurança e saúde no trabalho, procede, quando necessário, á implementação e/ou correção das medidas necessárias nesse sentido, promove a realização de ações de formação e informação interna, propondo medidas de mitigação dos riscos e perigos identificados no CM. Também efetua o registo e tratamento de dados relativos a acidentes ou incidentes ocorridos no CM, reportando superiormente.
Ao **Núcleo de Proteção Ambiental** cabe a responsabilidade de acompanhar e promover as ações previstas no Programa Anual de Proteção ambiental (PAPA) do CM, em conformidade com os requisitos legais em vigor e as orientações emanadas do Exército.
A **Secção de Pessoal** procede ao controlo de Efetivos de Pessoal Militar e Civil. Tem a seu cargo ainda o processamento dos Vencimentos dos Servidores do CM e a compilação dos aspetos relevantes do Diário da República, das Ordens do Exército, Despachos, Circulares e mensagens.
A **Secção de Operações, Informações e Segurança** planeia e acompanha todo o Cerimonial Militar, é responsável pela comunicação com as entidades exteriores ao Exército (Porta-Voz do CM), controla e define os procedimentos internos no que respeita à Segurança Militar e é responsável pelo Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do CM e pela prevenção de comportamentos aditivos e o combate às dependências no CM.
A **Secção de Logística** procede à gestão dos recursos financeiros e materiais do CM, executa o planeamento e o levantamento das necessidades financeiras e materiais a satisfazer durante o ano e providencia os recursos necessários á vivência colegial.
O **Secretariado de Admissões** centraliza o processo de admissões de candidatos a Alunos do CM, executado através do gabinete de Atendimento Geral (GAG) e coordenado pelo Subdiretor.
A **Secretaria de Assuntos Gerais** efetua o registo, expedição e distribuição interna da correspondência oficial e particular, elabora as Escalas de Serviço e Guias de Marcha e elabora e divulga a Ordem de Serviço.
Os **Órgãos de Conselho**, nomeadamente o Conselho Pedagógico, emitem pareceres no âmbito das suas competências, tendo em especial atenção o

apoio à Direção no que respeita aos objetivos específicos da ação educativa do CM.

O **Serviço Escolar**, como sistema funcional, tem a seu cargo a coordenação e a ação executiva dos assuntos e atividades de ensino, exames dos alunos e projetos envolvendo o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) ou outras entidades exteriores.

Com vista ao desenvolvimento do Projeto Educativo, é fixada no Regulamento Interno (RI) a **Estrutura de Coordenação e Supervisão Pedagógica**, na dependência do Serviço Escolar, que colabora com o Conselho Pedagógico e com o Diretor no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, de promover o trabalho colaborativo e de realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

A **Biblioteca Escolar** contempla o conjunto das três Bibliotecas do CM: Biblioteca Antiga, Biblioteca Escolar, designada como Sala de Leitura e Biblioteca do 1º Ciclo. As Bibliotecas dispõem de um regulamento próprio constante no Anexo T do RI.

O **Centro de Recursos Digitais,** em conformidade com os planos de ação de desenvolvimento digital ao nível do CM (Apple Distinguished School – ADS), é responsável pela inclusão de recursos digitais na prática educativa do CM, requerendo a existência de soluções organizacionais que permitam dar resposta eficaz e eficiente a este desafio de elevada complexidade, o que implica um trabalho de coordenação não só a nível técnico, num sentido puramente tecnológico, mas essencialmente a um nível pedagógico em que a ação da pedagogia norteie a ação da tecnologia.

O **Centro de Produção Documental** do CM é responsável pela incorporação, preservação, organização, gestão, promoção e acesso do acervo documental e informacional do CM, estando ao serviço de todos os cidadãos e da cultura, em geral, de forma gratuita. Apoia e complementa o trabalho de recolha, investigação e divulgação do conhecimento produzido pelo CM, assegurando as condições de estudo e de fruição do património documental. Tem a seu cargo, também, a comunicação com o exterior: edição da "Revista do Colégio Militar" , do Anuário e a disponibilização de informação para as redes sociais oficiais, em estreita colaboração e transversalmente com o Gabinete de Comunicação e Imagem, na dependência do Gabinete de Apoio à Direção.

Ao **Centro de Estudos e Gestão do Património Cultural** cabe a curadoria da apreciável riqueza patrimonial do CM. Esta estrutura-se em torno de cinco núcleos centrais de edificado – o edifício seiscentista do antigo Hospital de Nossa Senhora da Luz, os Pavilhões de Ciências e Morais Sarmento, a Quinta de Santo António, as instalações do Corpo de Alunos e o Palácio Mesquitela – e revela-se em seis coleções visitáveis: Biologia, Física, História Colegial, História Natural, Materiais Militares e Química e no Arquivo Histórico do Colégio Militar (AHCM).

O **Corpo de Alunos** tem como missão garantir o enquadramento do Batalhão Colegial (BatCol), sendo o órgão com a responsabilidade primária pela Formação Comportamental dos Alunos. É constituído pelo respetivo Comando, pela Secção de Apoio ao Internato, o Gabinete de Coordenação do 1º Ciclo e as quatro Companhias de Alunos.

Os **Serviços de Apoio** englobam a Secretaria Escolar, a Secção de Apoio Escolar e a Companhia de Serviços.

A **Secretaria Escolar** assegura os serviços de registo, documentação e arquivo dos processos individuais dos Alunos e de todos os assuntos de carácter administrativo relativos ao Serviço Escolar.

A **Secção de Apoio Escolar** coordena e planeia todo o serviço de apoio ás atividades escolares e elabora a distribuição de serviço e horário do pessoal civil não docente. Efetua ainda, a gestão das instalações, espaços e equipamentos da responsabilidade do Serviço Escolar, assegurando a manutenção e o bom funcionamento dos mesmos.

A **Companhia de Serviços** agrega um conjunto de órgãos de apoio de serviços que executam, dentro das suas possibilidades, o transporte de militares, docentes, civis e Alunos, a manutenção das instalações, a gestão administrativa e logística de solípedes, a receção e distribuição de bens e serviços (depósito, lavandaria, barbearia, alimentação).

A **Unidade de Saúde Tipo I** assegura a assistência de saúde primária, na Unidade, aos militares e aos Alunos que frequentam o CM, e a outros utentes de acordo com as diretivas superiores.

III. O PROJETO EDUCATIVO COMO DOCUMENTO ORIENTADOR

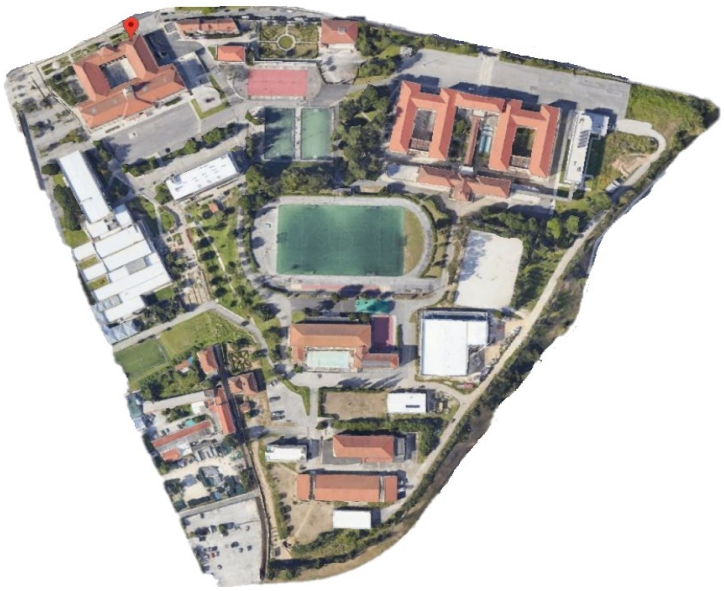
O presente PE constitui a linha orientadora da ação educativa do Colégio Militar, nas suas vertentes pedagógica, militar, ética e cultural, tendo como finalidade assegurar a coerência e a unidade da ação educativa para o período 2025-2026 a 2028-2029. Pretende-se que seja um instrumento facilitador da articulação e sequenciação dos diferentes níveis de educação e ensino, bem como a expressão da especificidade da sua oferta formativa. Procura-se, assim, enquadrar e materializar o papel do Colégio Militar na realidade da sociedade portuguesa.

O PE estrutura-se com a intervenção dos seguintes elementos, considerados essenciais no processo educativo:

- Os Docentes, Militares e Funcionários Civis (docentes e não docentes);
- Os Alunos;
- Os Pais e Encarregados de Educação, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio Militar;
- Os Antigos Alunos, através da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

1. Identificação e localização do Colégio Militar

O Colégio Militar é um estabelecimento militar de ensino não-superior, inserido na orgânica do Exército, tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional, seguindo as diretrizes pedagógicas emanadas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI). Desde 1873, está localizado no edifício da Luz, sito no Largo da Luz, freguesia de Carnide, concelho de Lisboa.



2. Missão e orientação educativa

O Colégio Militar tem por missão assegurar uma sólida formação de matriz militar, intelectual, técnica, física, moral e cívica, inspirada nas qualidades e virtudes da vida militar, e na prossecução dos princípios fundamentais definidos no Sistema Educativo Português, bem como relevar o papel da defesa nacional e das Forças Armadas na sociedade.

O Colégio Militar ministra os cursos do ensino Básico e do ensino Secundário, de acordo com o Sistema Educativo Nacional, podendo ser frequentado por filhos de militares e civis.

O Colégio Militar desenvolve um sistema de ensino regular, tendo como finalidade principal, na vertente escolar, promover o acesso dos seus alunos ao sistema de ensino superior, assegurando ainda uma formação militar de base. Funciona num sistema de ensino misto, num regime de frequência optativo, entre externato e internato e exclusivamente em regime de externato para os alunos do 1º Ciclo.

O Colégio Militar é um Estabelecimento Militar de Ensino não-superior, de matriz militar, tendo como referência a divisa **"UM POR TODOS, TODOS POR UM"**, a qual resume os valores colegiais impressos no Código de Honra do Aluno.

Sendo que o que distingue o desenvolvimento dos povos é a aprendizagem, o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser, constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.

Numa sociedade caracterizada pelo pluralismo e pelo princípio de que todo o cidadão tem o direito de escolher a escola dos seus educandos, o Colégio Militar assume a singularidade de um sistema de ensino assente em valores e num espírito próprio e que este se constitua como uma verdadeira mais-valia por todos reconhecida, promovendo o desenvolvimento de um conjunto de princípios e valores à luz da identidade nacional e das virtudes militares, materializando, assim, um projeto educativo ímpar na sociedade portuguesa.

O mundo atual coloca desafios à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontadas diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com a identidade e a segurança,

a sustentabilidade, a interculturalidade, a inovação, a inclusão e a criatividade estão no cerne deste Projeto Educativo.

Neste contexto, o Colégio Militar, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem literacias que precisam de mobilizar, tem vindo a reconfigurar-se para responder às exigências dos novos tempos caracterizados pela imprevisibilidade e por mudanças aceleradas.

Contudo, não pode esquecer-se do passado e do legado extraordinário dos seus antepassados. Assim, são vetores principais do PE do Colégio Militar, o desenvolvimento nos alunos do respeito pelos outros e os atributos da solidariedade, autoestima, autonomia, coragem, lealdade e responsabilidade que, aliados a uma boa preparação intelectual, física e moral, permitem afirmar-se como uma verdadeira escola de formação integral, com destaque para a plena consciência dos alunos dos seus direitos e deveres, respeitadores da pessoa e do meio ambiente, defensores do património cultural e histórico da sua Pátria, intervenientes e participativos nas responsabilidades sociais que a cada cidadão compete.

Cumpridos os requisitos de admissão, o Colégio Militar pode ser frequentado por qualquer cidadão, e o seu sistema de ensino pretende Educar pelos "*Valores*", Liderar pelo "*Exemplo*" e Ensinar para o "*Sucesso*".

O documento "O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, defende que os "Valores", no âmbito do sistema educativo, são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. São, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir.

Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.

O Colégio Militar aponta para uma educação em que os alunos constroem e sedimentam uma sólida cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobiliza valores e competências que vão permitir que os alunos, quando adultos, intervenham na vida e na história dos indivíduos e das sociedades,

tomando decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, dispondo de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.

Os alunos deverão adquirir as competências enquanto ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional e de acordo com o Despacho nº 6173/2016, de 10 de maio, foi implementada, no ano letivo 2018/2019, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Pretende-se a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.

No Colégio Militar, dada a sua particular especificidade, a formação humanística dos alunos assume particular importância já que alguns dos temas a abordar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento coincidem com os da Instrução de Matriz Militar, disciplina curricular, e os do Projeto de Liderança e Valorização Pessoal.

A formação humanista dos oficiais e professores é, pois, fundamental para o desenvolvimento da Cidadania e Desenvolvimento, porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo.

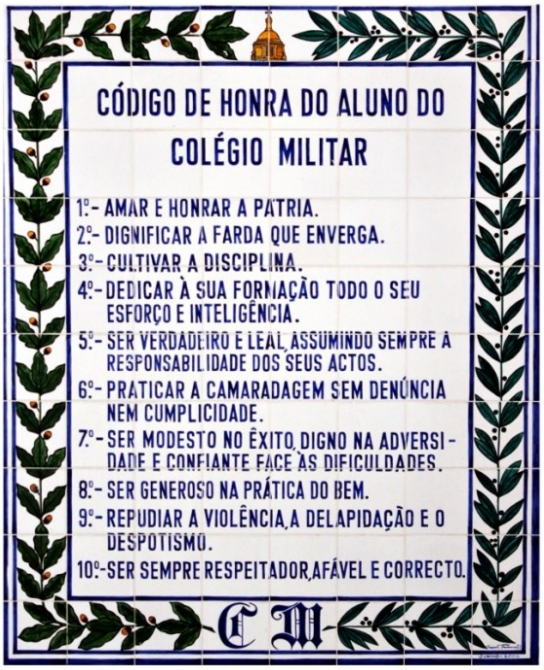
3. Divisa e Código de Honra

Os alunos do Colégio Militar desenvolvem um conjunto de valores e princípios intemporais consubstanciados na Divisa e no Código de Honra dos Alunos, num quadro de compromisso e código deontológico por si reconhecido e que materializa a relação da comunidade do Colégio Militar.

"DIVISA"

A divisa **"UM POR TODOS, TODOS POR UM"** representa a camaradagem e a solidariedade que une toda a comunidade colegial, com especial relevância para os Alunos e Antigos Alunos do Colégio Militar.

"CÓDIGO DE HONRA DO ALUNO DO COLÉGIO MILITAR"



Numa estreita relação entre o passado e o presente, as tradições e a modernidade, no Colégio Militar, enquanto escola conservadora e, ao mesmo tempo, virada para o futuro, os princípios educativos que orientam o PE coincidem com os estabelecidos pelo documento "O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória":

- ✓ **Base humanista,** habilitando os alunos com os saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana;
- ✓ **Saber**, centro do processo educativo;
- ✓ **Aprendizagem**, desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação;
- ✓ **Inclusão**, através da equidade e democracia;
- ✓ **Coerência e Flexibilidade**, através da gestão flexível do currículo e do trabalho colaborativo dos professores/ educadores, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens;
- ✓ **Adaptabilidade e Ousadia**, educar no Séc. XXI exige a perceção de que é crucial conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando competências, mas estando preparado para atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções;

- ✓ **Sustentabilidade**, pela formação das consciências para a necessidade da preservação do ambiente e do Planeta, através da inovação política, ética e científica, e das relações de sinergia e simbiose entre os sistemas social, económico e tecnológico cujo complexo e frágil equilíbrio é a única forma de manter a continuidade histórica da civilização humana;
- ✓ **Estabilidade**, ao dotar os alunos de um conjunto alargado de competências, o que requer tempo e persistência.

4. Percurso formativo

A escola materializa o início de um percurso formativo da criança, constituindo-se num elemento fortemente influenciador da sua personalidade e desempenho futuro.

a. Caracterização

Projeto Educativo do Colégio Militar



O entendimento de que se tornou pedagogicamente aconselhável antecipar as responsabilidades formativas das sociedades atuais, levou o Colégio Militar a iniciar a formação dos seus alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Considerando que a relação forte da família com o aluno e a sua escola constitui um dos pilares estruturantes formativos das crianças que frequentam o 1º Ciclo, e dada a especificidade das suas idades, o Colégio Militar optou por um modelo organizacional para os alunos do 1º Ciclo

diferenciado dos demais, considerando-o como um "***ciclo de iniciação***" ao seu PE, e um regime de frequência, exclusivamente, em externato.

Dentro deste princípio, os alunos do 1º Ciclo assumem a condição de alunos de pleno direito não integrando, no entanto, o Batalhão Colegial[2]*, muito embora sejam elementos do Corpo de Alunos.*

Naturalmente que o 1º Ciclo, pela sua própria natureza, constitui o início de um percurso formativo que se pretende estável, coerente e coordenado com os restantes ciclos e, como tal, deve ser concetualizado e entendido num processo educativo em crescente evolução. Incentivam-se assim, de forma integrada e estruturada, os alunos a desenvolver uma cultura de exigência, em disciplina e respeito pelo outro, o espírito crítico, de iniciativa, de decisão e a capacidade de julgamento, a par de uma ótima preparação intelectual, física e moral.

Terminado o 1º Ciclo, os alunos podem adquirir uma nova condição, passando a integrar o Batalhão Colegial e dando início a um percurso em que o conceito de "aluno" passa a ter um entendimento específico, tendo em consideração a vivência, as tradições e os hábitos da vida colegial em que se enquadram.

A partir do 2.º ciclo, todos os alunos e as suas famílias passam a ter a opção de aderir ao regime de internato. O 2º Ciclo (5.ª e 6.º anos) constitui o início de um percurso formativo com características muito próprias. Admite-se um 2º Ciclo com um universo de alunos muito heterogéneo, uns com origem no 1º Ciclo do Colégio Militar, outros provenientes de estabelecimentos de ensino com projetos educativos distintos. Num ambiente tão diversificado (novos alunos do Colégio Militar/alunos com origem no 1º Ciclo do Colégio Militar, internos/externos, masculinos/femininos), torna-se fundamental desenvolver uma verdadeira pedagogia inclusiva em que todos se sintam alunos de pleno direito e de iguais obrigações para com o Colégio Militar.

Assumindo o 1º Ciclo como um ciclo de iniciação, o 2º Ciclo passa, assim, a ter duas realidades substantivas diferentes, sendo um "***ciclo de transição***"

[2] O Batalhão Colegial constitui um modelo de organização próprio do Colégio Militar, sendo constituído pelos alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

para os alunos com origem no 1º Ciclo do Colégio Militar e um "***ciclo de adaptação***" para os novos alunos.

Neste quadro, o conceito de pedagogia inclusiva adquire relevância como um referencial fundamental para uma adequada adaptação dos novos alunos. É também neste ciclo que o aluno inicia o seu contacto com a educação militar, pela apreensão de um conjunto de regras de conduta próprias da vivência colegial, na procura de um gosto pessoal e de uma tomada de consciência do que significa "**ser aluno do Colégio Militar**".

O 3º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) constitui o início de um "***ciclo de afirmação***" dos valores e princípios que norteiam o Colégio Militar, como sejam a promoção da camaradagem, espírito de corpo, afirmação e consciência plena do orgulho em "**ser aluno do Colégio Militar".** O aluno começa, nesta fase, a ganhar o seu espaço próprio na comunidade e a adquirir algumas competências técnicas no âmbito da Instrução de Matriz Militar, que lhe permitem ir reforçando a relação entre o individual e o coletivo.

O Ensino Secundário (10.º 11.º e 12.º anos) constitui o "***ciclo da consolidação***" do processo educativo, pela afirmação das competências da **Liderança** e **Cidadania.** Neste quadro formativo é fundamental reforçar as competências sociais, pelo que a formação específica em "*Liderança e Valorização Pessoal*", passa a ser uma componente relevante neste ciclo de ensino. O percurso formativo culmina com os alunos do 12.º ano, eventualmente também alguns logo no 11º ano, a exercer funções de Aluno graduado, tornando-os assim corresponsáveis no processo educativo dos alunos mais novos.

Como graduados, os alunos mais velhos, entre os 16 e os 18 anos, enfrentam um enorme desafio: a responsabilidade de enquadrar e de participar, de forma ativa, em todo o processo de integração e de formação dos alunos mais novos e, ao mesmo tempo, obter o sucesso escolar necessário à progressão académica num futuro próximo. É no papel de graduados e nas funções que exercem que reside muita da especificidade e identidade do Colégio Militar, apresentando-se como um guia e um exemplo a seguir, o legado das tradições, usos e costumes, o continuar de uma longa história de boas práticas e hábitos comportamentais, no estrito respeito pelas orientações do seu fundador, o Marechal de Campo António Teixeira

Rebello. O espaço e a vivência colegial proporcionam aos alunos o desenvolvimento e aprofundamento de novas amizades, do respeito e da cooperação, contribuindo, de forma definitiva, para o desenvolvimento integral dos mesmos.

É neste estimulante e exigente ambiente que se aprende a **estudar** e a **liderar**, *a* respeitar e a ser respeitado, a assumir responsabilidades e a desenvolver o autocontrolo, qualidades estas que permitem, nas diferentes situações de vida, encarar os desafios com redobrado otimismo e confiança no futuro.

b. Recursos físicos e materiais

As salas de aula estão distribuídas por três edifícios (Claustro, Pavilhão General Morais Sarmento e Pavilhão Gulbenkian ou da Ciência) e encontram-se equipadas com sistema de projeção, Apple TV, e acesso à rede WiFi, relevando-se, ainda, a existência de duas salas de Novas Metodologias de Aprendizagem, situadas no Pavilhão Gulbenkian que contam com écran tátil digital.

- **Claustro**: 19 salas de aula convencionais, em que se inclui 1 minianfiteatro, um estúdio multimédia e 3 salas de informática.
- **Pavilhão Gulbenkian ou da Ciência**: 9 salas de aula convencionais, 2 salas para Laboratórios de educação Digital e 7 laboratórios (3 alocados às Ciências\ Naturais/Biologia, 2 para Química e 2 para Física). Os laboratórios encontram-se apetrechados de material e de equipamento modernos. Neste pavilhão encontram-se ainda o Centro de Energias Renováveis e Tecnologias do Ambiente (CERTA).
- **Pavilhão General Morais Sarmento**:
  - **A Zona Específica do 1º Ciclo** que possui 12 salas de aula, recreios interior e exterior, refeitório e salas de acolhimento. A construção de um novo edifício permite aumentar e complementar a oferta de instalações afetas ao ensino deste Ciclo;
  - 19 salas de aula convencionais, 7 salas específicas (EV, ET e GD), 4 salas de Música, 1 auditório com cerca de 350 lugares e 2 salas específicas para atividades de complemento curricular.

O Colégio Militar dispõe ainda de:

- Salão Nobre/Biblioteca Antiga;

- Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;
- Arquivo Histórico;
- Sala de Armas; e
- 5 (cinco) Coleções Visitáveis (História Colegial, História Natural, Ciência, Educação Física e Desporto e Materiais Militares).

As **Instalações desportivas** são constituídas pelas seguintes valências:

Fruto da sua história enquanto formador de atletas e juízes olímpicos e da contínua aposta na formação desportiva dos Alunos, como parte indissociável da formação integral dos jovens, o CM está dotado de Ginásio, piscina coberta, pista de atletismo, campo de futebol de 11 de relva artificial (que também permite a prática do râguebi e campos multiusos, descobertos, para várias modalidades (futsal, andebol, basquetebol, minibasquete, ténis e voleibol), Sala d'Armas (esgrima), picadeiros (coberto e descoberto) e cavalariças (com capacidade para 60 cavalos).

O novo pavilhão gimnodesportivo permitiu ampliar e complementar as condições e a oferta desportiva com 1 campo coberto de andebol, 6 de badminton, 3 de basquetebol, 1 de futsal e 4 de voleibol.

O **Alojamento do Corpo de Alunos** é constituído por dois edifícios principais (masculino e feminino). O edifício de alojamento feminino dispõe de 3 tipologias de compartimentos: camarata, "box" e quartos com salas de apoio. O edifício do alojamento masculino possui oito camaratas com salas de apoio, cozinha geral e depósitos, refeitório e messes, alojamento para oficiais e gabinetes de trabalho.

A **Unidade de Saúde Tipo I (Enfermaria)** é constituída por consultórios médicos e por salas de enfermagem, atendimento e triagem, recobro e fisioterapia.

c. Currículo e mérito

Aos alunos do Colégio Militar são proporcionadas as condições necessárias para obterem um ótimo aproveitamento, sendo relevante a promoção e o desenvolvimento, de forma continuada, de uma cultura da excelência em prol dos melhores resultados escolares.

Uma realidade a merecer permanente atenção é a conciliação entre as exigências do currículo do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e o currículo específico do Colégio Militar. O currículo do MECI é cumprido integralmente, sendo gerido com a margem de autonomia que a

lei contempla para qualquer escola do país. As normas de transição de ano, no Colégio Militar, para além de seguirem as diretivas do MECI, têm também um carácter específico, mediante despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Defesa Nacional e da Educação (Decreto de Lei n.º 125/2015, de 7 de julho de 2015).

No final de cada ano letivo, os alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário podem ser premiados com a atribuição de medalhas (ouro ou prata) de Aplicação Literária e de Aptidão Militar e Física, podendo ainda figurar no Quadro de Honra do Colégio Militar no final de cada semestre. No 1ºCiclo, para além de poderem figurar no Quadro de Honra, são atribuídos prémios de Excelência e de Mérito aos alunos do 4º ano que mais se destacarem ao longo do ciclo.

d. Programa Tecnológico Digital

Ciente da complexidade e da multiplicidade dos atuais mercados digitais, que colocam à disposição dos cidadãos uma pletora de oportunidades e de riscos a elas inerentes, o Colégio Militar prossegue com a implementação e consolidação do seu Programa Tecnológico Digital (PTD).

Desde que, em 2011, a Comissão Europeia definiu competências digitais como as competências dos consumidores que lhes permitem intervir ativamente, com segurança e assertividade, no mundo do mercado digital, que um dos principais objetivos passou a ser a criação de um mercado único digital onde todos os cidadãos e empresas possam aceder aos produtos e serviços, de forma justa e sem obstáculos, qualquer que seja a sua nacionalidade e o local em que vivam.

O Programa Tecnológico Digital no Colégio Militar, em perfeita sintonia com o documento europeu "Quadro de Competências Digitais para os Consumidores", de 2016 e o "Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal", de 5 de março de 2020[3], visa preparar os alunos com a literacia e

[3] "Na atual era da quarta revolução industrial, caracterizada por exponencial digitalização da sociedade e da economia, torna-se imperativa a transição de Portugal para um país mais digital e, consequentemente, mais competitivo e mais fortalecido a nível internacional. Neste contexto, é criado o Plano de Ação para a Transição Digital, que se assume como o motor de transformação do país, tendo como propósito acelerar Portugal, sem deixar ninguém para trás, e projetar o país no mundo."

as competências necessárias ao domínio das tecnologias, com proficiência, e ao seu uso baseado em princípios éticos.

A concretização, no CM, de um plano de modernização tecnológica que foi concluída em 2019 traduziu-se na reconfiguração da rede informática, na adoção da tecnologia Apple, para Alunos e docentes, na formação inicial dos professores relativamente ao funcionamento técnico do iPad e na construção de duas "Salas de Aula do Futuro", ou Laboratórios de Aprendizagem (Future Classroom Labs). Atualmente o CM é uma das três escolas portuguesas distinguidas pela Apple ao nível da inovação em educação. E a única escola militar do mundo com a distinção "Apple Distinguished School".

A inserção de tecnologia no Colégio Militar ocorreu através de dispositivos caraterizados pela mobilidade e pela portabilidade, como é o caso do iPad, permitindo que este tipo de dispositivo seja utilizado como uma ferramenta para a aprendizagem, tanto à distância como em contexto de sala de aula. Deste modo, é comum a literatura referir-se à metodologia de ensino associada aos dispositivos móveis por *m-learning* ou *mobile learning*, no sentido de proporcionar um novo ambiente para professores e alunos, usando dispositivos digitais móveis como plataformas para viabilizar a aprendizagem.

Estes dispositivos facilitam a relação aluno/professor/aprendizagem, ao transporem, os limites físicos da sala de aula e de tempo de aprendizagem, podendo os alunos comunicar com os professores bem como com outros alunos em tempo real, para satisfazer a sua necessidade de conhecimento.

Estudos como o de Moura[4] (2010), mostra que a inclusão de dispositivos móveis tem vindo a evidenciar potencialidades, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de competências nos alunos, da autorregulação das suas aprendizagens, do aumento do seu interesse e motivação para as atividades de aprendizagem. Para esta situação muito contribui a diversidade de aplicações (apps) disponíveis, como os manuais digitais, ou cadernos digitais, diminuindo consideravelmente o peso das mochilas, e a possibilidade de

[4] Moura, A. (2010). *Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em mobile learning: estudos de casos em contexto educativo*. [Tese de Doutoramento, Instituto de Educação da Universidade do Minho]. RepositoriUM. Disponível em https://hdl.handle.net/1822/13183.

personalização do equipamento, adaptando-o às necessidades individuais de cada utilizador.

Além disso o m-*learning*, pode facilitar a implementação de metodologias de ensino associadas às competências do PASEO, como sejam a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, a sala de aula invertida ou os cenários de aprendizagem, potencializando deste modo, a aprendizagem autónoma e significativa dos alunos, não só do que acontece formalmente na escola, mas que, podendo acontecer em diferentes locais e períodos a partir do acesso a diversos dispositivos e redes de interconexão, transforma-se numa aprendizagem ubíqua. Segundo Barbosa[5] *et al*. (2015), nesse tipo de aprendizagem, o processo educativo é dinâmico e possui uma variedade de recursos disponíveis, pelo que o aluno, enquanto sujeito, pode-se mover constantemente nesse cenário de aprendizagem, acedendo a informações e a recursos necessários para a construção da sua aprendizagem.

Dessa maneira, o desafio consiste em maximizar o uso dos equipamentos disponíveis e promover a colaboração entre as diferentes gerações de professores: os que tendem a ser menos adeptos das novas tecnologias em sala de aula e os que defendem a inovação. O objetivo é encontrar um equilíbrio na incorporação da tecnologia na prática pedagógica de todos os docentes, reorientando suas abordagens de ensino, aproveitando ao máximo os recursos tecnológicos e atendendo cada vez mais aos indicadores de qualidade das aprendizagens. Assim, busca-se melhorar de forma significativa, por meio da inovação, a qualidade das aprendizagens dos alunos.

O *e-Twinning* é a maior comunidade de escolas da Europa, contando com mais de 770.000 professores inscritos. Este projeto, ao qual o CM aderiu, tem como principal objetivo a criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, com recurso às TIC, de forma a desenvolver o espírito de cidadania europeia.

[5] Barbosa, D. N. F., Bassani, P. B. S., Martins, R. L., & Maciel, B. L. (2015). Experiências com o uso de tablets no contexto da educação escolar e não escolar. *Revista Prâksis, 2,* 67-80. Disponível em https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.393

e. Inclusão

Decorrente da sua natureza própria, consubstanciada no Decreto-Lei nº125/2015 (Estatuto dos EME), de 7 de julho, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, o Colégio Militar reforçou a aposta na inclusão, onde todos e cada um dos alunos admitidos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadores da sua plena inclusão social. Neste sentido, é feito um esforço para corresponder às potencialidades de cada um, às suas expectativas e necessidades no âmbito de um PE comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva tem vindo a desenvolver um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva, nomeadamente propondo, acompanhando e monitorizando a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem. O que passa por aconselhamento técnico-pedagógico aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, sensibilizando a comunidade educativa para a preocupação permanente com a inclusão. Esta equipa elabora relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicável, programas educativos individuais ou planos individuais de transição previstos na legislação vigente. Sempre com a colaboração técnica dos elementos do Gabinete de Psicologia do CM que dedicou de há anos para cá um elemento específico para cada Ciclo de Ensino. A ação do Gabinete de Psicologia não se limita a integrar a EMAEI. Exerce a sua função em outros domínios: orientação vocacional dos Alunos, orientação nos métodos de estudo, apoio psicológico e psicopedagógico.

O CM possui ainda uma Estrutura Interna de Acompanhamento e Apoio no Acesso dos Alunos ao Ensino Superior. Os Alunos do Ensino Secundário, embora o primeiro contacto com a equipa multidisciplinar se iniciem já no 9º Ano, recebem orientação para a delineação de objetivos exequíveis para que o processo de ingresso se torne mais claro. Os Alunos são acompanhados e monitorizados, com intervenção da equipa sempre que necessário, quer para corrigir o rumo traçado, de acordo com os seus objetivos de vida e

potencial, quer para os ajudar na gestão do tempo ao nível do Internato e na gestão das emoções e ansiedades. Nunca lhes faltará incentivo e apoio nos bons e nos momentos mais críticos.

No respeito pela diferença, são aplicadas as medidas universais, previstas no Art.º 8º, sempre que houver necessidade e de acordo com os recursos existentes.

Estas medidas universais correspondem às respostas educativas que o Colégio Militar tem disponíveis para todos os alunos, com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, e são as seguintes:

- A diferenciação pedagógica,
- As acomodações curriculares,
- O enriquecimento curricular,
- A promoção do comportamento pro-social, e
- A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

f. Inteligência Artificial

Longe vão os tempos remotos da década de 1940 quando o neurofisiologista Warren McCulloch e o matemático Walter Pitts criaram o primeiro modelo computacional para redes neurais baseado em matemática e algoritmos. A criação de máquinas capazes de fazer cálculos computacionais complexos, como a famosa máquina de Alan Turing, tem ocupado o enfoque de engenheiros e cientistas desde então.

A chamada Inteligência Artificial (IA) busca fazer com que as máquinas executem tarefas complexas, simulando a inteligência humana e tomando decisões de forma autónoma. Hoje em dia os recursos da IA são aplicados no contexto das empresas, nomeadamente, para otimizar processos e melhorar a experiência dos clientes. O uso de *chatbots* tem como objetivo trazer respostas mais rápidas, assertivas e sob medida para o utilizador. Cada vez mais a humanidade recorre à combinação de várias tecnologias, como o *machine learning*, o reconhecimento de voz e o *deep learning*.

"Ensinar requer atos de criatividade, inovação, espontaneidade, tolerância para as imprecisões dos alunos, para a confusão e o não saber", afirma Elisa Manero, e continua: "o ensino é uma cooperação mútua entre professores e alunos. Ninguém consegue ensinar quem não quer aprender. Mas os

professores conseguem estabelecer vínculos de compromisso que, muitas vezes, são essenciais para o sucesso dos alunos".

Segundo o Professor Luís Tinoca, "embora a importância do professor continue a ser central, a IA oferece a possibilidade de um acompanhamento mais individualizado e alinhado com os interesses e necessidades de cada estudante, Pode ser ainda um auxiliar precioso para resolver processos burocráticos e rotineiros da prática docente, libertando os professores para um trabalho de acompanhamento em proximidade e focado na sua componente pedagógica".

O CM não pode ficar alheio a esta realidade que há muito abandonou o espaço da ficção. Uma das vantagens da IA é a sua capacidade de auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem. As tecnologias educacionais podem fornecer suporte individualizado aos alunos, respondendo a dúvidas e fornecendo conteúdos de forma interativa e personalizada. A IA pode analisar dados educacionais para identificar padrões de aprendizagem e adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. A realidade virtual e aumentada pode proporcionar experiências imersivas e enriquecedoras.

Diante do cenário em constante evolução da IA, é evidente que a sua integração no sistema educativo traz desafios e oportunidades. Os educadores têm a responsabilidade de explorar e encontrar a melhor forma de utilizar a IA como uma ferramenta importante para o momento histórico que vivemos na educação. Ao adotarmos uma abordagem orientada para o aluno e baseada em evidências podemos integrar a IA de forma significativa no contexto educativo, garantindo uma educação integral que promova o desenvolvimento holístico dos estudantes. A jornada rumo a uma educação inovadora e adaptável está apenas a começar e a IA certamente desempenhará um papel central nesse processo.

g. Arte

A Arte é fundamental para a criatividade, a imaginação e o aparecimento de ideias variadas. Para além de despertar novas ideias, tem a função de contextualizar, informar, estimular a criatividade e de sensibilizar.

Por meio da arte a humanidade expressa as suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva.

As representações artísticas oferecem-nos elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.

Através da realização de atividades artísticas, o aluno desenvolve diversas habilidades e competências. Estas incluem criatividade, imaginação, expressão, perceção, cognição, raciocínio lógico, capacidade de análise e síntese, autonomia, senso crítico e habilidades motoras finas, além de promover o desenvolvimento emocional e social.

A arte no contexto escolar educacional é muito mais que a prática de desenhar, esculpir ou pintar. Ela potencia, como já se referiu, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Através da arte, o aluno consegue melhorar a coordenação motora fina, especialmente em atividades manuais.

5. Visão

Continuar a afirmar a Instituição como escola de referência do sistema de ensino português**,** pela excelência de uma formação integral alicerçada num projeto educativo assente nos valores permanentes da identidade nacional e das virtudes militares.

O PE mantém como principal objetivo formar cidadãos solidários, com plena consciência dos seus direitos e deveres, respeitadores da pessoa e do meio ambiente, defensores do património cultural e histórico da sua Pátria, intervenientes e participativos nas suas responsabilidades sociais e de cidadania.

A vida colegial, inspirada nas virtudes militares, bem como numa rigorosa e exigente disciplina, constitui um vínculo inesquecível, traço de união entre o passado, o presente e o futuro, conjugando-se estes três estádios num todo que se mantém perene e atual, numa saudável prática comum a várias gerações.

6. Valores éticos

O Colégio Militar promove a prática de um conjunto de valores que o identificam como uma instituição com Identidade, Autonomia e Responsabilidade, assente em projetos fortes e marcantes, orientado por princípios que são guias de comportamento e ação.

Assumindo a cultura e as virtudes militares, e tendo presentes as orientações superiores emanadas através das diretivas estratégicas do Exército e da Direção

de Educação, o Colégio Militar compromete-se a desenvolver o seu projeto educativo consubstanciado nos seguintes valores:

- **DISPONIBILIDADE,** manifestada na permanente prontidão para servir;
- **DISCIPLINA,** como meio para atingir a unidade de esforço na prossecução dos sucessos académicos e sociais desejados;
- **HONRA,** decorrente da atitude honesta, firme e digna, assumida em todas as circunstâncias;
- **LEALDADE,** como força anímica da disciplina, consubstanciada na prática da verdade e na fidelidade aos princípios éticos, elementos basilares da camaradagem e da coesão no Exército;
- **CORAGEM,** evidenciada na forma como se enfrentam os riscos e se superam as dificuldades;
- **PATRIOTISMO,** expresso no sentimento de amor à Pátria e no desejo de a servir, com vista ao seu crescimento coletivo;
- **CAMARADAGEM,** como valor vivencial em ambiente comunitário, onde a solidariedade e a entreajuda são essenciais;
- **SOLIDARIEDADE,** na tomada de consciência da dependência mútua, de atender às necessidades dos outros e ser justo nas relações interpessoais;
- **LIDERANÇA,** assente no exemplo, no sentido de responsabilidade e na autonomia.

Valores da Ética Desportiva

O desporto, pela sua natureza, possibilita e potencia o exercício e desenvolvimento de valores pessoais e sociais. Valores esses que quando aplicados no e pelo desporto, facilmente são transpostos para o dia-a-dia de cada um de nós. No Colégio Militar Importa ter em consideração que, para além de um conjunto de valores comuns a todos os cidadãos, há valores que, pela sua natureza, são inerentes à prática desportiva, nomeadamente: o respeito pelas regras e pelo adversário, árbitro ou juiz; o fairplay ou jogo limpo; a tolerância; a amizade; a verdade; a aceitação do resultado; o reconhecimento da dignidade da pessoa humana; o saber ser e estar; a persistência; a disciplina; a socialização; os hábitos de vida saudável; a interajuda; a responsabilidade; a honestidade; a humildade; a lealdade; o

respeito pelo corpo; a imparcialidade; a cooperação e a defesa da inclusão social em todas as vertentes.

7. Oferta educativa

O Colégio Militar desenvolve um sistema de ensino regular ministrando o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, de acordo com os planos de estudos determinados pelo Ministério da Educação, tendo como finalidade principal, na vertente escolar, promover o acesso dos seus alunos ao sistema de ensino superior, assegurando ainda uma formação de matriz militar de base.

A utilização massiva das novas tecnologias constitui um importante e contínuo desafio com o qual se pretende contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino, em geral, e para reforçar o reconhecimento e o prestígio do Colégio Militar enquanto Escola dinâmica e reformista, respeitadora dos Princípios e Valores em que assenta a sua formação de cidadãos responsáveis, autónomos e competentes para liderar num futuro próximo.

Dentro do respeito pelas opções dos alunos e das suas famílias, os alunos podem, a qualquer momento, transitar para uma outra escola do sistema nacional de ensino, sendo por isso também avaliados de acordo com o currículo nacional em vigor.

É assegurada a permeabilidade entre cursos com afinidade de planos de estudo, com vista a facilitar ao aluno a alteração do seu percurso formativo e o prosseguimento de estudos noutro curso, no ano de escolaridade subsequente. Para tal, será divulgada anualmente a lista de disciplinas da Formação Específica dos 10.º, 11.º e 12.º anos em que os alunos se poderão inscrever.

Os Cursos Científico-Humanísticos de opção no Ensino Secundário, são os seguintes:

- Artes Visuais,
- Ciências Socioeconómicas,
- Ciências e Tecnologias, e
- Línguas e Humanidades.

8. Objetivos estratégicos

A estratégia de curto e médio prazo visa a cabal continuidade do cumprimento da Missão e a promoção do sucesso escolar dos alunos, assente numa sólida formação de matriz militar e num equilibrado crescimento escolar, identificando-se, para tal, as seguintes Áreas de Esforço:

- Sustentabilidade do ensino não superior de matriz militar,
- Gestão criteriosa dos recursos humanos e financeiros,
- Prossecução permanente da qualidade do ensino ministrado, e
- Eficaz comunicação que assegure maior número de candidatos.

A consecução do PE implicará a dinamização e o controlo das inerentes atividades pelos principais responsáveis ao nível da Direção, do Serviço Escolar, da Estrutura de Coordenação e Supervisão Pedagógica e dos Serviços de Apoio, tendo por referência as linhas de ação da componente formativa, científica, pedagógica e militar, definidas, a montante, no Plano Estratégico do CM 2025-2030:

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	**LINHAS DE ACÇÃO**	
OE1. Valorizar e certificar a qualidade do Projeto Educativo	**LA1.**	Promover o sucesso académico e a qualidade do processo educativo dos nossos alunos, através da adoção e partilha de práticas pedagógicas e metodologias de ensino inovadoras.
	LA2.	Promover a formação de pessoal docente tendo em vista a melhoria das competências profissionais e o cumprimento do preconizado no Estatuto da Carreira Docente.
	LA3.	Melhorar a gestão escolar, através da implementação generalizada de procedimentos apoiados nas tecnologias de Informação.
	LA4.	Promover uma maior eficiência na estrutura de coordenação e supervisão pedagógica incentivando a um trabalho colaborativo mais eficaz e consequente com vista à melhoria dos resultados escolares dos alunos e da qualidade do serviço.
	LA5.	Consolidar o Sistema de Gestão de Qualidade tendo em vista a Certificação externa do CM.
	LA6.	Implementar o Ensino Pré-Escolar.
OE2. Otimizar a obtenção e gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros	**LA7.**	Manter e estabilizar os Recursos Humanos.
	LA8.	Preservar os recursos materiais existentes e garantir a sua renovação.
	LA9.	Garantir a sustentabilidade financeira.
	LA10.	Continuar a modernização do processo de gestão escolar, integrando o uso de tecnologia no processo de ensino/aprendizagem.
	LA11.	Promover a melhoria das instalações e das condições de trabalho de todos os servidores do Colégio, com base num plano de prioridades para a modernização, beneficiação, manutenção e construção de infraestruturas.
	LA12.	Manter e promover parcerias tendo em vista a melhoria e modernização dos sistemas e infraestruturas.
OE3. Reforçar e fortalecer a cooperação nacional e internacional	**LA13.**	Realizar intercâmbios com Escolas Militares internacionais congéneres.
	LA14.	Garantir a continuidade da internacionalização progressiva do CM através da participação no Programa ERASMUS+ e outras iniciativas similares.
	LA15.	Reforçar e promover a cooperação com instituições de Ensino nacionais e estrangeiras.
	LA16.	Estabelecer e incrementar parcerias com os PALOP, Brasil e Timor-Leste.

OE4. Dinamizar a comunicação e imagem, interna e externa	**LA17.**	Promover e divulgar o CM reforçando a sua identidade e projetando a sua imagem, enquanto escola de referência.
	LA18.	Promover o aumento do número de candidatos através da participação e realização de atividades que projetem para o exterior a imagem de rigor e qualidade do Colégio.
	LA19.	Proporcionar uma comunicação mais eficaz com os PEE, APEEACM, AAACM, Servidores e outras entidades/instituições.
OE5. Garantir adequada preservação e divulgação do Património Cultural	**LA20.**	Implementar um roteiro de Coleções Visitáveis, garante da preservação do Património Cultural do CM.
	LA21.	Implementar um programa de visitas com parcerias institucionais.
	LA22.	Garantir a preservação e manutenção dos espaços ocupados pelas Coleções Visitáveis e demais infraestruturas de valor histórico do CM.

9. Matriz de Objetivos, Linhas de Ação, Atividades, Indicadores e Metas

A matriz em vigor para o triénio 2026-2029 é a definida no Plano Estratégico do CM 2026-2031. No âmbito do PE, são consideradas ações estruturadas, a partir das quais se definem os objetivos educativos a operacionalizar e se elencam os indicadores de medidas e as metas a atingir.

A consecução dos objetivos educativos estabelecidos envolverá a dinamização e o controlo das inerentes atividades pelos principais responsáveis ao nível da Direção, do Serviço Escolar, da Estrutura de Coordenação e Supervisão Pedagógica[6], com particular incidência nos Coordenadores de Departamento Curricular e do 1º Ciclo, do Corpo de Alunos e dos Serviços de Apoio, no âmbito das suas atribuições.

IV. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - PARCERIAS E PROTOCOLOS

1. Estrutura Superior do Exército

O Colégio Militar depende, em termos funcionais e hierárquicos do Chefe de Estado-Maior do Exército, através do Vice-Chefe de Estado-Maior do Exército e do seu Diretor de Educação.

2. Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar (AAACM)

Constitui-se como uma Instituição reconhecida de Utilidade Pública, conforme Despacho da Presidência do Conselho de Ministros publicado no D.R. 2ª Série, nº 272 de 25 de novembro de 1986.

[6] De acordo com o Artigo 43.º (Articulação e gestão curricular) do decreto-lei anterior, «A articulação e gestão curricular devem promover a articulação entre os docentes … são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares … são coordenados por professores …, designados pelo diretor.».

O Protocolo de Cooperação entre o Colégio Militar e a AAACM, assinado em 1 de março de 2009, refere que um dos objetivos da AAACM é "defender os valores e princípios do CM, a sua imagem junto da sociedade civil e da instituição militar e o património moral, cultural e histórico do Colégio" e estipula na sua Cláusula 1ª como seu objeto "definir, enquadrar e aprofundar as bases de cooperação entre o Colégio Militar e a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar legitimadas pelo cultivo dos valores e princípios perpetrados e abraçados pelas partes signatárias".

Da Cláusula 3ª, ponto 17, decorre, como obrigação da AAACM "proceder ao registo das tradições[7] do CM e sua evolução... e propor as alterações à Direção do CM".

3. **Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio Militar (APEEACM)**

A participação das Associações de Pais no sistema educativo é hoje uma realidade incontornável, tanto de direito como de facto.

Assim, e com as naturais adaptações resultantes do específico regime, é garantida a expressão efetiva aos direitos e deveres preconizados legalmente para as associações de pais[8], nomeadamente no que se refere à sua participação no sistema educativo e adequada posição institucional".

O PE do Colégio Militar pretende manter e aprofundar o espírito de diálogo e de colaboração, através de uma relação institucional definida em regulamentação própria, no pressuposto de que, quer a APEEACM, quer a AAACM, integrando com o Colégio Militar a designada comunidade colegial, visam os mesmos destinatários e têm, no essencial, objetivos convergentes. Em conjunto, perspetiva-se encontrar as melhores soluções pedagógicas e funcionais para o desenvolvimento integral dos alunos do Colégio Militar.

4. **Outras entidades/Instituições de Ensino/Formação**

Transversalmente, o Colégio Militar promove e mantém ativas diversas parcerias com entidades de referência nos respetivos setores de atividade, a saber:

- Câmara Municipal de Oeiras e Oeiras Viva;

[7] As Tradições do Colégio Militar resultam de práticas que têm alicerces decorrentes de Valores e Conceitos vertidos no Código de Honra dos Alunos do Colégio Militar, que ao longo de mais de dois séculos têm caracterizado gerações prestigiadas estabelecendo, entre elas, uma ligação que os faz constituir uma Comunidade.

[8] Lei n.º 29/2006 de 4 de julho.

- Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (formação inicial de professores -- prática de ensino supervisionada;
- Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana - prática de ensino supervisionada;
- Universidade de Lisboa, Instituto de Educação -- prática de ensino supervisionada -- Mestrados em ensino da Matemática e da Biologia;
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (Mestrados em ensino do 1º Ciclo e em Matemática/Ciências da Natureza e Português/História do 2º Ciclo);
- Cambridge University Press (aplicação do Programa Cambridge Educational Partner);
- Alliance Française;
- Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional - Programa "Eu e os Outros" - combate às dependências e comportamentos aditivos;
- Rede de Bibliotecas do Exército;
- Instituto PIAGET -- prática de ensino supervisionada;
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência -- cooperação científica e técnica nos campos relacionados com a Museologia, a preservação e exposição nas coleções visitáveis;
- Museu Militar;
- Associação Portuguesa de Museologia.

V. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Decorrente das superiores orientações emanadas através da Estratégia do Sistema de Comunicação do Exército e do Plano de Comunicação da Direção de Educação, o Colégio Militar deverá criar mecanismos para dar resposta à imprescindibilidade de bem comunicar e bem relacionar, pelos devidos canais, com precisão e oportunidade, interna e externamente.

O Colégio Militar deverá manter, modernizar e dinamizar um vetor de comunicação próprio, produzindo e difundindo conteúdos e informações com relevância para a comunidade educativa e para a promoção da sua imagem, tendo, como prioridade, a divulgação do conteúdo do seu PE e da qualidade do ensino ministrado, as caraterísticas diferenciadoras do modelo de ensino e o vasto e rico património histórico, cultural, intelectual, científico, do conhecimento,

ambiental e desportivo nacional que o carateriza, numa constante e oportuna visibilidade positiva, moderna e atrativa, em prol do reforço da afirmação da imagem institucional que alcance toda a sociedade.

Neste âmbito há que otimizar o envolvimento dos antigos alunos nas atividades preconizadas, promovendo, desse modo, o sucesso profissional resultante do ensino ministrado e da especificidade diferenciadora do seu PE.

VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O PE é assumido como um compromisso resultante de um consenso que envolve toda a Comunidade Educativa do Colégio Militar.

A avaliação do PE privilegia a participação de todos os intervenientes no processo educativo: professores, oficiais, alunos, famílias e restantes agentes da Comunidade Educativa.

As metodologias de avaliação, a utilizar ao longo do desenvolvimento do PE, funcionarão como estratégias pedagógicas de responsabilização dos intervenientes, estruturadas de modo a permitir a sistematização de resultados e a implementação de ações, de forma a melhorar os processos e a promover o sucesso educativo, expressão da prática assumida de formação contínua, de autoavaliação e de avaliação de desempenho.

A avaliação do PE contempla a avaliação formal das estruturas e atividades colegiais e a avaliação, em contexto educativo, do percurso dos alunos.

O processo de autoavaliação do Colégio Militar, implica a utilização de diferentes instrumentos na recolha de informação em diferentes situações e assenta, em termos de análise, nos indicadores e metas alocadas quanto à operacionalização do PE.

A análise dos resultados da avaliação permitirá desenvolver melhorias no funcionamento das seguintes áreas:

- Projeto Educativo do Colégio Militar;
- Regulamento Interno do Colégio Militar;
- Projeto Curricular do Colégio Militar;
- Plano Anual de Atividades Curriculares, de Complemento e Enriquecimento Curricular;
- Interação na Comunidade Educativa - Professores, Oficiais, Encarregados de Educação e Alunos;

- Organização das atividades letivas; e
- Gestão dos recursos.

O comportamento, as atitudes e os resultados escolares dos alunos, com relevância para a fase final do seu percurso escolar, permitem avaliar o PE do Colégio Militar, pelo que estes parâmetros constituem um verdadeiro instrumento de autoavaliação, com grande significado para os alunos, mas também para todos os agentes educativos e para a comunidade, em geral.

VII. CONCLUSÃO

Em consonância com os objetivos estratégicos e as linhas de ação definidas pelo Plano Estratégico do CM 2026-2031 o PE consagra a orientação educativa do Colégio Militar e vem ao encontro de uma perspetiva de enriquecimento permanente da comunidade escolar, fundada num espírito aberto, dialogante e reflexivo. Este documento, elaborado e aprovado pelos órgãos de Direção, para um período de três anos, explicita os princípios, os valores e as estratégias segundo os quais o Colégio Militar se propõe cumprir a sua função educativa.

Assente numa organização curricular multifacetada e flexível, o Colégio Militar reúne todas as condições para continuar a ser um espaço educativo de excelência, que garanta a formação integral dos seus alunos e contribua para o desenvolvimento da comunidade educativa e da nossa sociedade.

O Diretor

Coronel Alexandre Moura
Diretor do Colégio Militar
2025-09-02 13:07:26
EXÉRCITO PORTUGAL

Alexandre Jorge dos Santos Moura

Cor Cav